

Encontro de Pontos de Rede 2024 – 9ª Edição

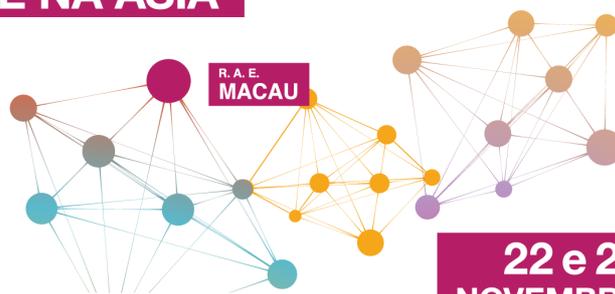
22 e 23 de novembro – Macau, China

Os avanços tecnológicos no ensino-aprendizagem de PLE: estratégias, desafios e perspectivas pedagógicas

Resumos das comunicações

IX ENCONTRO DE PONTOS DE REDE DE ENSINO DE PLE NA ÁSIA 2024

OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE PLE: ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E PERSPETIVAS PEDAGÓGICAS



**22 e 23
NOVEMBRO**

IPOR
INSTITUTO
PORTUGUÊS DO
ORIENTE

Organização



Apoios



Apoio Institucional



Associados



Empresa Promotora da Língua Portuguesa



Telecom partner



Como será aprender a "escrever e ler" na era da IA generativa? E ensinar?

António Branco

Diretor geral da PORTULAN CLARIN

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Aprender a "escrever e ler" na era da IA generativa não vai ser como foi até agora, desde há décadas ou séculos. Mas também de modo algum se reduzirá a uma variante linguística da aprendizagem do cálculo aritmético na era das máquinas de calcular. Há uma imensa diferença cognitiva entre calcular e falar. Então o que conseguimos antever que venha a ser?

Nesta comunicação procuraremos formular questões prementes sobre a aquisição da leitura e da escrita, trazer resultados iniciais da investigação em ciência cognitiva sobre este assunto, e em análise com a audiência procurar obter uma visão de futuro do seu ensino ponderada e iluminada pelo que sabemos acerca da IA generativa e da sua provável progressão.

Tecnologias da língua e língua de tecnologias – o IILP na era dos conteúdos e dos dados.

João Neves

Diretor Executivo IILP

Instituto Internacional da Língua Portuguesa

De forma crescente e inexorável, a atividade humana, nos mais diversos campos, e todas as formas de comunicação que a suportam apresentam hoje uma forte componente tecnológica. No domínio do ensino, e no de línguas em particular, as tecnologias da língua alteraram significativamente a organização da informação e os processos de aquisição e de uso, transformando os conteúdos e os dados com os quais essas ferramentas, especialmente no que se refere aos modelos de processamento das línguas naturais, operam num domínio crítico para a soberania das línguas e para a sua necessária afirmação como línguas de tecnologia. Acompanhando este desafio, cabendo-lhe, por missão, a promoção de uma gestão multilateral da língua portuguesa, o IILP tem em curso vários projetos de desenvolvimento de ferramentas, de conteúdos e de dados que visam o fortalecimento da língua portuguesa como língua de tecnologias, num quadro de promoção de multilinguismo e salvaguardando o seu carácter pluricêntrico.

A Inteligência Artificial na Criação de Materiais de Avaliação

Tânia Ribeiro Marques

Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade de São José, Macau; Centro de Linguística da Universidade do Porto; Faculdade de Letras da Universidade do Porto

No âmbito de qualquer curso de língua a avaliação deve ter dois propósitos fundamentais: avaliar para a aprendizagem e avaliar a aprendizagem. A avaliação para a aprendizagem tem em vista a recolha de informação que permita conceder *feedback* relevante na progressão na aprendizagem de uma língua. A avaliação da aprendizagem prevê a recolha de informação com o objetivo de atribuir uma classificação. Em muitas situações, consegue-se, através de uma mesma avaliação, recolher elementos que permitam uma avaliação da e para a aprendizagem (Jones & Saville, 2016; Ribeiro-Marques, 2020).

A avaliação da aprendizagem pode ser considerada de alto impacto, já que uma decisão menos correta pode ter efeito na vida dos mais variados *stakeholders*, nomeadamente, aquando da tomada de decisões relativamente a quem progride ou não num curso ou em situação de certificação. Por seu turno, a avaliação para a aprendizagem é vista como sendo de baixo impacto, já que das decisões tomadas neste âmbito, mesmo que resultem ser uma decisão equivocada, os custos para os *stakeholders*, não só são muito baixos, como também são de fácil retificação (Bachman & Dambock, 2017).

Por forma a garantir a qualidade da avaliação é importante que os cursos de línguas conferentes de certificação assentem em critérios de avaliação rigorosos para as 4 competências fundamentais: compreensão da oralidade, compreensão da leitura, produção escrita e produção da oralidade, respeitando os pilares da qualidade apresentados por Bachman & Palmer (1996), de fiabilidade, validade do constructo, autenticidade, interatividade, impacto e exequibilidade, devendo estas características ser vistas como complementares.

Se por um lado a educação continua a assentar em necessidades avaliativas, também é certo que foi revolucionada pela entrada da inteligência artificial (IA) em todos os seus quadrantes, nomeadamente no ensino de línguas. E, no que respeita aos profissionais, se bem que há aqueles que já se renderam ao uso destas ferramentas para a criação de materiais, ou para por em prática novas técnicas pedagógicas, para muitos ainda não são usados com naturalidade, e se juntarmos as ideias de avaliação e IA mais questões surgirão certamente.

Na presente apresentação, pretendemos questionar a possibilidade de uso da IA na criação de itens de avaliação e perceber se a mesma poderia ser usada em todos os âmbitos e fins avaliativos sem por em causa os princípios de qualidade da avaliação.

Palavras-chave (5): Inteligência Artificial; Avaliação; Impacto; Aprendizagem; Qualidade.

Pelo Filtro da Tecnologia: A Inteligência Artificial no Ensino de Língua Portuguesa

Jéssica Paula Barbosa e Gabriela C.T.N. do Nascimento

Casa Brasil México e Instituto de Comunicação de Hebei, Shijiazhuang, China

O ensino, após os avanços das novas tecnologias, como a inteligência artificial, passou por significativos progressos. Como docentes, percebemos que o Português como Língua Estrangeira (PLE) na era digital enfrenta novos desafios e oportunidades com o desenvolvimento dessas tecnologias. A crescente necessidade de implementar novas dinâmicas de aprendizagem exige que os professores busquem constante aperfeiçoamento.

Essas inovações podem ser facilmente integradas aos processos de ensino-aprendizagem, destacando a aplicação da inteligência artificial na produção de materiais didáticos. Como exemplo de ferramenta integrada ao uso da inteligência artificial, utilizamos Vidnoz AI, Synthesia e Flexiclip para a criação de materiais interativos, vídeos e áudios que enriquecem as aulas. Além disso, apontamos o uso da inteligência artificial na criação de avatares e vídeos em aulas sobre descrições físicas e psicológicas, proporcionando uma oportunidade rica para o aperfeiçoamento da linguagem escrita e falada.

Destacamos estratégias que facilitam a interação dos alunos em contextos reais de comunicação, ressaltando a importância de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades contemporâneas. A utilização da inteligência artificial na educação não apenas promove um aprendizado mais dinâmico, mas também redefine o papel do professor, que se torna mediador da aprendizagem, em vez de mero transmissor de conhecimento (Santos et al., 2022).

Além disso, identificamos os desafios que os educadores enfrentam na implementação da inteligência artificial na criação de materiais que dialoguem com as novas realidades tecnológicas. A reflexão crítica sobre o uso dessas tecnologias é fundamental para promover práticas mais inclusivas e equitativas no ensino (Oliveira & Silva, 2023).

Por fim, propomos uma reflexão sobre as implicações pedagógicas dessas transformações e a importância da troca de experiências e pesquisas, contribuindo para um espaço de aprendizagem colaborativa e enriquecedora no contexto do PLE.

Palavras-chave: Ensino de línguas, Inteligência Artificial, Metodologias ativas e Tecnologias educacionais

Referências:

Oliveira, R. & Silva, T. (2023). Tecnologia e inclusão no ensino de línguas: desafios contemporâneos. *Revista de Linguística Aplicada*, 21(2), 123-145.

Santos, M., Ferreira, A., & Almeida, P. (2022). O papel do professor na era digital: novas competências e desafios. *Educação e Sociedade*, 43(3), 456-479.

“Vamos fazer um filme?” – O uso de novas tecnologias na aprendizagem de PLE

Pedro Caeiro

Universidade da Cidade de Macau

O ensino de uma língua não materna inclui inevitavelmente a cultura, uma vez que alguns aspetos da aprendizagem de uma língua são indissociáveis da(s) cultura(s) por ela veiculada(s) (Quadro europeu comum de referência para as línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação, 2001). Deste modo, será possível apresentar a cultura associada à língua não materna que um grupo de estudantes aprende através da exposição à literatura expressa nessa língua (Kučerová, 2022). No contexto de Macau, a literatura local reveste-se ainda de maior importância, visto a sua temática ser focada, frequentemente, no modo de vida da comunidade macaense (Wang, 1995). Um dos mais conceituados representantes dessa literatura é Henrique de Senna Fernandes, cujas obras se caracterizam pela descrição vívida da cidade e dos seus diferentes contextos sociopolíticos (Pereira, 2015), pelo que foi decidido recorrer ao seu livro de contos *Mong-Há* como base para este projeto de divulgação da cultura através da literatura local.

Numa tentativa de tornar o texto literário mais motivante para os estudantes, além das típicas atividades de compreensão do texto, foram também idealizadas algumas tarefas de cariz mais criativo com recurso a meios tecnológicos, que poderiam tornar os estudantes mais interessados e envolvidos na sua própria aprendizagem (Donaghy, 2019). Tendo em conta que os jovens tendem a produzir vídeos no seu tempo livre (Duncum, 2020), uma dessas tarefas consistiu em desafiar os estudantes do 3.º ano da licenciatura em português da Universidade da Cidade de Macau a realizar um filme em

que a descrição da cidade de Macau feita por Henrique Senna Fernandes no seu conto “Rua das Marias” é confrontada com a cidade atual.

Nesta comunicação, serão apresentados o processo de realização do filme e os resultados dos inquéritos feitos aos estudantes acerca da sua motivação para a leitura da obra em questão (e de outras obras de autores macaenses) e do seu conhecimento da cultura macaense, antes e depois da sua participação na realização do filme.

Donaghy, K. (2019). Using Film to Teach Languages in a World of Screens. In C. Herrero, & I. Vanderschelden (Eds.), *Using Film and Media in the Language Classroom* (pp. 3-16). Bristol (Reino Unido): Multilingual Matters.

Duncum, P. (2020). *Picture Pedagogy - Visual Culture Concepts to Enhance the Curriculum*. London (Reino Unido): Bloomsbury.

Kučerová, M. (2022). Le texte littéraire dans les manuels scolaires de FLE: début, ou fin de l’art? *Svět Literary / Le Monde de la Littérature*(Special Issue), 244-256. doi:<https://doi.org/10.14712/23366729.2022.3.17>

Pereira, J. C. (2015). *O delta literário de Macau*. Macau (China): Instituto Politécnico de Macau.

Quadro europeu comum de referência para as línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. (2001). Porto: ASA Editores.

UMPLC: um corpus longitudinal de aprendentes chineses de português L2

Zhang Jing; Derek F. Wong; You Mu

Universidade de Macau

Nesta comunicação, apresenta-se o UMLC (University of Macau Portuguese Learner Corpus), um corpus longitudinal de aprendentes de português L2. O corpus contém 933 composições, totalizando aproximadamente 209 000 tokens, produzidas por 121 estudantes chineses. Esses textos foram recolhidos na Universidade de Macau, em 11 momentos ao longo de seis semestres consecutivos, do primeiro ao terceiro ano de estudos. O desenho longitudinal permite investigações diacrónicas que seriam difíceis ou mesmo inviáveis de realizar com dados transversais. Para além dos textos transcritos, o corpus inclui atualmente uma versão corrigida ortograficamente e uma versão enriquecida com anotação de POS (part of speech) e lema realizada automaticamente com a ferramenta Stanza (Qi et al., 2020). Tendo em conta a natureza desviante das produções dos aprendentes chineses, para garantir a qualidade da anotação, os resultados foram revistos manualmente. A versão anotada fornece uma base sólida para futuras pesquisas, promovendo análises com maior consistência. O UMLC constitui um recurso valioso para investigadores e educadores, não só por possibilitar uma vasta gama de estudos linguísticos, mas também pelo seu considerável potencial no desenvolvimento de implicações pedagógicas no contexto do ensino e aprendizagem do português L2, especialmente para estudantes chineses em Macau.

Palavras-chave: UMLC, Corpus de português L2, Aprendentes chineses, implicações pedagógicas

Bibliografia

Peng Qi, Yuhao Zhang, Yuhui Zhang, Jason Bolton and Christopher D. Manning. 2020. Stanza: A Python Natural Language Processing Toolkit for Many Human Languages. In Association for Computational Linguistics (ACL) System Demonstrations. 2020.

Projeto Conexões Culturais: diminuindo distâncias entre Brasil e Macau por meio da tecnologia

Camila Macêdo

Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade de São José, Macau

Num mundo globalizado, onde as tecnologias nos permitem sentir proximidade mesmo à distância, por que não aproximar o Brasil e Macau através de experiências culturais? Neste contexto, surge o Projeto Conexões Culturais, que utiliza a internet para diminuir a distância geográfica por meio de uma plataforma virtual. Esta iniciativa possui dois objetivos interligados: a) oferecer um ambiente para o desenvolvimento de competências orais de aprendentes de Português como Língua Estrangeira (PLE) de contexto chinês; e, concomitantemente, b) criar um espaço para que futuros professores de PLE possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação com a preparação e apresentação das palestras dialogadas. O projeto foi aplicado durante os dois últimos anos letivos em uma universidade em Macau. Neste relato de experiência, compartilhamos desafios, benefícios e reflexões acerca das etapas de execução e do desenvolvimento de dois formandos voluntários do curso de licenciatura em Letras Português do Brasil como Segunda Língua de uma universidade brasileira, com estudantes de PLE na China. Durante a preparação das palestras dialogadas, os voluntários tiveram a oportunidade de participar de reuniões pedagógicas para o planejamento, considerando conceitos e visões contemporâneas sobre linguagem, cultura, estratégias de ensino e aprendizagem. Por outro lado, os aprendizes de PLE foram expostos a à língua portuguesa e a aspectos da cultura brasileira, concebidos para promover o conhecimento e a competência oral. Assim, os professores em formação foram desafiados a refletir sobre sua prática e planejamento de ensino, enquanto os estudantes foram encorajados a usar as competências linguísticas e permitissem refletir sobre a diversidade e a interculturalidade do mundo durante as 8 palestras que ocorreram ao longo do período relatado.

Palavras-chave: ensino de português, língua e cultura brasileira, projeto de ensino, formação de professores

Uso de IAs generativas em tarefas escritas de Português como Língua Adicional: um estudo-piloto

Thais Deschamps

Universidade de Ciência e Engenharia de Sichuan

O uso da inteligência artificial (IA) no ensino de línguas adicionais tem suscitado debates, especialmente após a popularização de ferramentas que fazem uso de grandes modelos de linguagem (LLMs). Na área educacional, o receio quanto ao mau uso ou abuso por parte de alunos de ferramentas de IA tem feito com que uma parcela significativa de docentes se oponha à sua utilização no ensino ou a vejam como danosa para a aprendizagem (p. ex., Cong-Lem *et al.*, 2024; Putra, 2023); em contrapartida, outros trabalhos salientam as contribuições potenciais e concretas de ferramentas de IA para a aprendizagem de línguas adicionais (Hong, 2023; Liu *et al.*, 2023). Seguindo a experiência reportada por Athanassopoulos *et al.* (2023), este estudo-piloto explora a efetividade do uso do ChatGLM para aperfeiçoamento da escrita de alunos chineses aprendizes de Português como Língua Adicional. Em uma disciplina universitária voltada para a preparação dos alunos para exames de proficiência em língua portuguesa, os discentes eram orientados a escrever uma primeira versão de seus textos sem fazerem uso de ferramentas de IA. Na sequência, a docente expunha os critérios de correção e conduzia uma sessão de feedback por pares orientada por eles. Providos dos comentários dos colegas, os alunos deviam fazer uma primeira reescrita de seus textos, para então submetê-la a uma IA generativa, pedindo no prompt que ela aperfeiçoasse seus textos em termos de gramática e vocabulário, mas também considerando o grau de formalidade e o gênero do discurso de cada texto. Reconhecendo a necessidade de incorporar uma etapa de reflexão ao uso de IAs (Liu *et al.*, 2023), foi requisitado aos discentes que identificassem as alterações realizadas em seus textos pela IA e que explicassem quais mudanças consideraram (des)interessantes, (in)úteis ou (in)adequadas em um comentário à parte. Por fim, os alunos deveriam elaborar a versão final do texto a ser entregue, podendo ou não fazer uso da versão fornecida pela IA. Os resultados preliminares indicam a necessidade de mais investigações

sobre as formas mais efetivas de incorporar o uso de IAs generativas ao ensino de línguas adicionais, especialmente em práticas de escrita.

Palavras-chave: Português como Língua Adicional; Português como Língua Estrangeira; Inteligência Artificial; Ensino de Escrita.

Referências

Athanassopoulos, S., Manoli, P., Gouvi, M., Lavidas, K., & Komis, V. (2023). The use of ChatGPT as a learning tool to improve foreign language writing in a multilingual and multicultural classroom. *Adv. Mobile Learn. Educ. Res.*, 3(2): 818-824. <https://doi.org/10.25082/AMLER.2023.02.009>

Cong-Lem, N., Tran, T. N., & Nguyen, T. T. (2024). Academic Integrity in the Age of Generative AI: Perceptions and Responses of Vietnamese EFL Teachers. *Teaching English with Technology*, 24(1), 28–47. <https://doi.org/10.56297/FSYB3031/MXNB7567>

Hong, W. C. H. (2023). The impact of ChatGPT on foreign language teaching and learning: Opportunities in education and research. *Journal of Educational Technology and Innovation*, 5(1), 37–45.

Liu, C., Hou, J., Tu, Y.-F., Wang, Y., & Hwang, G. -J. Incorporating a reflective thinking promoting mechanism into artificial intelligence-supported English writing environments. *Interactive Learning Environments*, 31(9), 5614–5632. <https://doi.org/10.1080/10494820.2021.2012812>

Putra, M. (2023). AI Writing Correction Tools: Teachers and Students' Perception. *Jurnal Tatsqif*, 21(1), 35–66. <https://doi.org/10.20414/jtq.v21i1.7963>

Tecnologias e recursos digitais significativos para o ensino e aprendizagem de PLE para fins gerais e específicos em sala de aula

Susana Maria Martins

NOVA FCSH - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa /
NOVA CLUNL - Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa

A crescente necessidade de disponibilizar alternativas ao ensino presencial, impulsionada pelos avanços tecnológicos e por força de contingências com impacto global, conduziu à criação de salas de aula virtuais, apoiadas por sistemas de gestão da aprendizagem (LMS), que têm vindo a revolucionar o panorama educativo nos últimos anos. Novos recursos linguísticos destinados ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira proliferaram, nomeadamente na língua portuguesa, entre os quais se podem destacar a incorporação de novas funcionalidades nos dicionários digitais de língua corrente do português europeu disponíveis em acesso aberto, bem como a recente divulgação em linha do *Dicionário da Língua Portuguesa* da Academia das Ciências de Lisboa, que se assume como um “dicionário para toda a lusofonia”. Promotoras de processos educativos complexos de natureza transdisciplinar (Pinho *et al.* 2018), também as abordagens metodológicas baseadas em *corpus* têm vindo a assistir à proliferação de ferramentas de extração automática de dados linguísticos que podem ser utilizados para os mais diversos fins didáticos, especificamente no ensino de língua estrangeira, quer para fins gerais, quer para fins específicos (Duarte Martins 2022). Recursos como concordanciadores e ferramentas digitais que possibilitam a criação de glossários *online* são instigadores de metodologias ativas, contribuindo para o trabalho com textos autênticos, ao mesmo tempo que se constituem como fontes para a criação de materiais didáticos.

Os professores de línguas têm-se vindo a adaptar a estas novas realidades, quer no contexto virtual, através da criação de cursos *online*, quer no ensino presencial, mediante a introdução de ferramentas digitais em aula que visam envolver ativamente os aprendentes nas atividades em curso, podendo estas ser acedidas por meio de plataformas de apoio ao ensino como o Moodle. Nesta comunicação, serão apresentados recursos linguísticos e materiais

para o ensino de português europeu língua estrangeira: i) para fins gerais – um curso *online* de Língua Portuguesa para o nível A2 (QECR 2001) e estratégias didáticas com recurso a dicionários digitais como ferramentas de apoio a tarefas realizadas com aprendentes proficientes de língua portuguesa (níveis C1-C2, QECR 2001); ii) para fins específicos – atividades e materiais com base em metodologias da terminologia e da linguística de *corpus* (desde a organização de um domínio de especialidade à criação de bases de dados terminológicas). Estes recursos e abordagens didáticas revelaram-se determinantes para o desenvolvimento de competências linguísticas e de literacia digital, contribuindo para a dinamização de atividades centradas no aluno em aulas de português língua estrangeira.

Palavras-chave (5): plataformas LMS; dicionários digitais; concordanciadores; glossários; metodologias ativas.

Referências:

CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas – aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.

DUARTE MARTINS, S. (2022). Lexical-based methodological approaches applied to foreign language for specific purposes teaching and learning, in Guijarro Ojeda, Juan e Ruiz Cecilia, Raúl (eds.), *Investigación e innovación en lengua extranjera: Una perspectiva global / Research and Innovation in Foreign Language Teaching: A Global Perspective*. Valência (Espanha): Tirant Lo Blanch, pp. 927-956.

PINHO, M.J., MEDEIROS, T., RIBEIRO, J. (2018). Complexidade e Transdisciplinaridade: novos caminhos para a educação. *Revista Humanidades e Inovação* 5(3), pp. 281-291.

Treino da pronúncia com base em tecnologia digital: um estudo com as consoantes /t/ e /d/ do português europeu

Marisa Andrade Rodrigues

Universidade Aberta / IPOR

Adelina Castelo

Universidade Aberta

A percepção e produção de sons contrastivos de uma L2 na idade adulta pode apresentar desafios (Best & Tyler, 2007; Flege, 1995) que afetam a pronúncia (Castelo, 2021; Oliveira, 2020; Yang, 2014), essencial na comunicação inteligível (Munro & Derwing, 2015). A aplicação do treino fonético de alta variabilidade (HVPT – *highvariability phonetic training*), uma forma de treino da pronúncia com base em tecnologia digital, é uma possibilidade de resposta a essa dificuldade (e.g. Logan *et al.*, 1991; Thomson, 2011). Esta comunicação visa apresentar um estudo com HVPT sobre a aquisição das consoantes /t/ e /d/ do português, no início da aprendizagem de L2, por falantes nativos de chinês. Os 30 participantes realizaram, em sala de aula, várias sessões de treino (HVPT), bem como pré-testes, pós-testes e pós-testes atrasados de percepção e produção, registando-se um efeito reduzido do treino. Na comunicação pretende-se mostrar o treino usado e discutir as eventuais causas do seu impacto reduzido.

Palavras-chave: ensino da pronúncia; treino fonético de alta variabilidade (HVPT); consoantes oclusivas; português europeu; mandarim

Referências

- Best, C. T., & Tyler, M. (2007). Nonnative and second language speech perception: Commonalities and complementarities. In O.-S. Bohn & M. J. Munro (Eds.), *Language experience in second language speech learning – In honor of James Emil Flege* (pp. 13–34). John Benjamins Publishing Company.
- Castelo, A. (2021). What does the pronunciation of plosives and fricatives by Chinese learners of Portuguese teach us? *Portuguese Language Journal*, 12(15), 11-26.

Flege, J. E. (1995). Second language speech learning: Theory, findings, problems. In W. Strange (Ed.), *Speech perception and linguistic experience: issues in cross-language research* (pp. 233–277). York Press.

Logan, J. S., Lively, S. E., & Pisoni, D. B. (1991). Training Japanese listeners to identify English /r/ and /l/: A first report. *The Journal of the Acoustical Society of America*, 89(2), 874-886.

Munro, M. J., & Derwing, T. M. (2015). Intelligibility in research and practice: Teaching priorities. In M. Reed & J. M. Levis (Eds.), *The handbook of English pronunciation*, (1)375-396. John Wiley & Sons, Inc.

Oliveira, D. M. D. (2020). *Auditory selective attention and performance in high variability phonetic training: The perception of Portuguese stops by Chinese L2 learners*. [Doctoral dissertation, Universidade do Minho].

Thomson, R. I. (2011). Computer assisted pronunciation training: Targeting second language vowel perception improves pronunciation. *Calico Journal*, 28(3), 744-765.

A Leitura Literária em Rede: O Goodreads como recurso digital em Português Língua Estrangeira

Daniel Ferreira

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa / Universidade Aberta.

A literatura, tantas vezes caracterizada como desafiadora ou desinteressante, nem sempre tem encontrado um espaço adequado ao seu tratamento na aula de línguas estrangeiras, ainda que seja uma fonte autêntica e significativa de input linguístico e comunicativo. No entanto, a tecnologia oferece hoje novas perspetivas que poderão reverter esta tendência.

A existência de recursos digitais como o Goodreads, uma plataforma em linha que reúne leitores de todo o mundo, oferece uma oportunidade única para a integração do texto

literário na aula de línguas estrangeiras, uma vez que a sua utilização se baseia na leitura e troca de opiniões sobre obras literárias e outras publicações. O seu uso viabiliza a participação ativa dos estudantes em discussões sobre as suas leituras e, conseqüentemente, estimula a partilha das suas próprias interpretações e reflexões. Esta aproximação ao texto literário, mediada pelo digital, não só beneficia o treino de habilidades linguísticas, como a leitura e a escrita, mas também cognitivas, especialmente no que respeita ao pensamento crítico, uma competência essencial para a educação na atualidade (Conselho da Europa, 2017).

Ao apresentar uma abordagem inovadora para a promoção da leitura literária, a plataforma Goodreads facilita a introdução da literatura na aula de línguas estrangeiras, apresentando-a como uma manifestação real da língua-alvo, tão relevante quanto uma lista de compras ou uma notícia de última hora. Esta reconfiguração metodológica, apoiada pela tecnologia, reforça a motivação, a autonomia e a colaboração entre os estudantes, ao envolvê-los em atividades como a leitura literária e a partilha de juízos críticos. No fundo, a integração de recursos digitais como o Goodreads na aula de línguas estrangeiras personaliza a experiência de leitura, criando um ambiente de interação contínua entre os estudantes, numa comunidade leitora que ultrapassa os limites espaciais e temporais da sala de aula.

Perante tais argumentos, esta comunicação propõe a exemplificação de uma abordagem pedagógico-didática que emprega a plataforma Goodreads como suporte para a leitura e a reflexão crítica de obras literárias, dirigida a estudantes dos níveis intermédios a avançados (B2-C2) em português como língua estrangeira (Conselho da Europa, 2001, 2020). A proposta visa demonstrar como a utilização desta ferramenta digital contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas, ao mesmo tempo que promove o pensamento crítico. Espera-se, assim, que a literatura encontre o seu lugar na aula de português como língua estrangeira, sendo integrada de maneira inovadora e alinhada com as novas exigências educativas da era digital.

PALAVRAS-CHAVE: Português Língua Estrangeira; Literatura; Leitura; Pensamento crítico, Goodreads.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Conselho da Europa (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação. Asa.

- Conselho da Europa (2017). Competências para uma Cultura da Democracia: Viver juntos em igualdade em sociedades democráticas culturalmente diversas. Conselho da Europa. <https://rm.coe.int/16806ccf15>

- Council of Europe (2020). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment - Companion Volume. <https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4>

Estudo comparativo de cursos autoformativos de PLA em ambiente digital na Coreia do Sul e no Japão

Alexandre Ferreira Martins e Sora Lim

Universidade da Província de Aichi e Universidade Hankuk de Estudos Estrangeiros

Na área de português como língua adicional (PLA), observa-se uma escassez de discussões sobre o planejamento e design de cursos e materiais didáticos para falantes de línguas distantes (Martins & Yonaha, 2024). No contexto da promoção da acessibilidade educacional de qualidade, conforme preconizado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, comparamos o design de dois cursos online de PLA para nível básico em ambientes digitais, visando compreender a autoformação para falantes de línguas distantes. Os primeiros cursos, Português Pré-A1 (포르투갈어 Pre-A1) e Português A1 (포르투갈어 A1), foram desenvolvidos na Coreia do Sul, enquanto o outro, Módulos de Idiomas da Universidade de Tóquio (TUFS言語モジュール), foi produzido no Japão. A análise baseia-se nas reflexões de Bulla (2014) e Timboni (2018) sobre design educacional em ambientes digitais. Assim, procedemos i) à descrição e comparação do design dos cursos, ii) à explicitação ou dedução de pressupostos teóricos e sua operacionalização, iii) à verificação

da adequação à modalidade a distância e, por fim, iv) à delimitação do tratamento dado por cada proposta ao ensino do português para falantes de línguas distantes. Os cursos diferem-se em seus designs e na forma de apresentar os conteúdos, apesar de apresentarem semelhanças na seleção do que deve ser ensinado. Espera-se que esta análise contribua para o aprimoramento de práticas pedagógicas que aumentem o acesso equitativo a oportunidades de aprendizagem de línguas, em conformidade com os princípios dos ODS.

Palavras-chave: português como língua adicional, design educacional, falantes de línguas distantes, autoformação, acessibilidade educacional.

Referências

Bulla, G. da S. (2014). *Relações entre design educacional, atividade e ensino de português como língua adicional em ambientes digitais*. Tese de Doutorado (Linguística Aplicada), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Martins, A. F. & Yonaha, T. Q. (2024). Materiais didáticos de português como língua adicional para falantes de japonês: como são os primeiros passos no aprendizado do idioma? In Bogánika, L. & Araújo, N. *Ensino- Aprendizagem de Português Língua Não-Materna (PLNM): reflexões sobre contextos, materiais didáticos e práticas pedagógicas*. Rio de Janeiro: Edições Makunaina.

Timboni, K. A. S. (2018). *Curso de Português como Língua Adicional em ambiente digital: De um design com mediação para uma versão autoformativa*. Dissertação de Mestrado (Linguística Aplicada), Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A utilização do podcast na sala de aula

Sara Augusto

Universidade da Cidade de Macau

As novas tecnologias têm impacto na definitivo dos géneros textuais. Estes são fenómenos históricos, vinculados à vida cultural e social; são entidades sócio-discursivas necessárias a qualquer situação comunicativa; são instrumentos maleáveis, dinâmicos e plásticos, que acompanham as necessidades criadas pelo contexto sociocultural e pelas inovações tecnológicas. O podcast é um género que nasce com o desenvolvimento das novas tecnologias que permitem a divulgação de um registo formal e temático com determinadas características em larga escala.

Esta apresentação pretende descrever um trabalho realizado no ano letivo de 2021 com uma turma de alunos de Literatura Portuguesa em PLE e apresentar uma reflexão sobre a utilização do podcast na sala de aula.